

## UTILIZAÇÃO DO STURDY COMO BIOATIVADOR DO FÓSFORO PRESENTE NO SOLO, NA PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO

SILVA, R.O. Técnico Agrícola, Gerente do campo experimental da ACA, Araguaí, MG.; SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA/Procafé, Campinas SP.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando UNESP Jaboticabal, SP.; TAVARES, T.O. Engenheiro Agrônomo, Mestrando UNESP Jaboticabal, SP.

As fontes de fósforo mais utilizadas na cultura do café são o superfosfato simples e o MAP, em doses que variam conforme recomendação realizada em função da análise de solo e na expectativa de produtividade. São utilizadas, geralmente, de 20,0 a 80,0 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. Tanto estas fontes, como outras solúveis, exceto o termofosfato, apresentam o problema de elevada fixação no solo, tornando o nutriente indisponível às plantas. As alternativas de evitar a fixação compreendem a utilização dos bioativadores que contém fósforo, ácidos fúlvicos, humos ou fósforo peletizado com matéria orgânica. Neste sentido o presente trabalho instalado no Campo Experimental da ACA, Araguaí, MG, objetivou estudar, doses crescentes de 15,0, 20,0 e 25,0 L ha<sup>-1</sup> do bioativador Sturdy, comparativamente com o superfosfato simples e o MAP (ambos na dose de 80,0 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. Utilizou-se lavoura de Catuaí Amarelo IAC 62, com 10 anos de idade, espaçada em 3,7 x 0,7 m, plantada em solo LVA. As avaliações constaram das produtividades de 2012, 2013 e 2014, bem como a média do triênio. Além disto, avaliou-se os teores de P<sub>-resina</sub> no solo após cada safra. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

### Resultados e conclusões:

Na média das três safras estudadas, todos os tratamentos que utilizaram adubação fosfatada ou bioestimulantes foram superiores à testemunha. As aplicações de 20,0 L há<sup>-1</sup> de Sturdy e 160,0 kg há<sup>-1</sup> de MAP obtiveram as maiores produtividades. As doses de 15,0 e 25,0 L há<sup>-1</sup> e o superfosfato simples ficaram em segundo plano. Quanto ao teor de P no solo, observou-se que todos os tratamentos foram superiores à testemunha, sem apresentar diferença estatística entre eles. Ou seja, a aplicação do bioativador, em qualquer uma das doses testadas, substitui a fertilização utilizando MAP ou superfosfato simples. Isto ocorreu devido ao P presente no solo na forma não lábio ser “reativado”, tornando-se disponível às plantas.

**Tabela 1.** Produtividade e teores de P no solo em função dos tratamentos aplicados, Araguaí, MG, 2014.

Tratamentos	2012	2013	2014	Média	2012	2013	2014	Média
Testemunha	40,7 a	71,1 c	21,4 b	44,4 b	51,4 b	80,7 b	68,3 b	66,1 b
Sturdy 15 L	49,4 a	81,9 bc	37,5 a	56,3 ab	111,4 a	138,6 a	143,8 a	131,8 a
Sturdy 20 L	44,3 a	103,2 ab	39,6 a	62,4 a	112,4 a	166,9 a	127,8 a	135,7 a
Sturdy 25 L	34,7 a	97,0 ab	42,2 a	58,0 ab	104,7 a	170,8 a	151,0 a	142,1 a
SFS 400 kg	34,3 a	87,8 abc	43,1 a	55,1 ab	128,5 a	173,7 a	120,1 a	140,7 a
MAP 160 kg	46,1 a	108,3 a	36,6 ab	62,7 a	101,7 a	135,1 a	158,5 a	131,7 a
CV (%)	25,44	11,77	18,19	20,48				

**Pode-se concluir que:** 1 – O Sturdy substitui a aplicação de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> oriundas do superfosfato simples e MAP, pois libera o fósforo não disponível às plantas. 2 – Recomenda-se a utilização da dose de 20,0 L ha<sup>-1</sup> de Sturdy.